

Aula 8

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

Profa. Dra. Eliana Tadeu Terceiro

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Abstração-dedução e “aproximações sucessivas” não difere Marx dos clássicos e neoclássicos, porém
- Diferenciar essência de aparência – por onde começar? Qual é o problema? Quais são seus elementos essenciais?
- Formular hipóteses, desenvolvê-las e confrontá-las com a experiência
- Economia como anatomia da sociedade moderna: “desvendar a lei econômica do movimento da sociedade moderna”

Fui levado por meus estudos (escreveu ele) à conclusão de que as relações jurídicas, bem como as formas do Estado, não poderiam ser compreendidas em si, nem explicadas pelo chamado progresso geral do espírito humano, mas que se baseavam nas condições materiais de vida, resumidas por Hegel, segundo o costume inglês e francês do século XVIII, sob o nome de “sociedade civil”; *a anatomia dessa sociedade civil deve ser procurada na Economia Política*. O estudo desta, que iniciei em Paris, continuei em Bruxelas... A conclusão geral a que cheguei e que, *uma vez atingida, continuou a servir como fio condutor de meus estudos*, pode ser assim resumida: na produção social realizada pelos homens, estes entram em relações definidas que são independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a uma fase definida do desenvolvimento de sua capacidade material de produção. A soma total dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade — a verdadeira base sobre a qual se elevam as superestruturas jurídica e política, e à qual correspondem formas definidas de consciência social. O modo de produção na vida material determina o caráter geral dos processos de vida social, política e espiritual. Não é a consciência do homem que determina sua existência, mas, pelo contrário, é sua existência social que determina sua consciência. Em certa fase de seu desenvolvimento, as forças materiais de produção na sociedade entram em conflito com as relações de produção existentes ou — o que é apenas uma expressão jurídica da mesma coisa — com as relações de propriedade dentro das quais haviam operado antes. De formas de desenvolvimento das forças de produção, essas relações se transformam em suas cadeias. Vem então o período da revolução social. Com a modificação da base econômica, toda a imensa superestrutura se transforma mais ou menos rapidamente.

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **Teoria da evolução social:** estudo permite-lhe identificar duas leis fundamentais da regularidade das formações sociais:
 - i) lei da correspondência necessária entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas;
 - ii) lei da correspondência necessária entre a base econômica e a superestrutura
- na produção social os homens contraem relações determinadas em acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas = estrutura econômica da sociedade, a base sobre a qual se edifica uma superestrutura jurídica, bem como sua consciência = modo de produção
- Portanto, sua preocupação era o processo de mudança social

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Como identificar os aspectos do problema?
- Hegel – evolução através do conflito das forças contraditórias:
- **Escola histórica:** se reporta ao **idealismo objetivo hegeliano**, ou seja, o “espírito coletivo” como motor do desenvolvimento histórico
- **Escola marxista:** interpretação materialista da dialética (**materialismo histórico**) – raízes no modo de produção → Manifesto Comunista – história = luta de classes:
 - ✓ relações econômicas essenciais são as que se expressam no conflito de classes → capital força dominadora → capitalistas e trabalhadores industriais
 - ✓ Relação de troca → mercadorias

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Método de Marx é essencialmente histórico:
- Quando as forças produtivas entram em contradição com as relações de produção, que se transformam em seus grilhões → **etapa de revoluções** que provocam a transformação na base e consequentemente na superestrutura que se transforma com maior ou menor rapidez, sendo
- i) nas relações materiais é que se deve buscar as transformações e não nas suas representações ou formas ideológicas;
- ii) uma formação social nunca dá lugar a outra até que se esgote sua capacidade de desenvolver as forças produtivas
- Formações sociais distintas/ modos de produção: asiático, antigo, feudal e burguês moderno, sendo esta última a forma superior e última dentre as formações caracterizadas pelo **antagonismo marcado pela apropriação privada dos meios de produção – a pré-história da humanidade**

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **Mercadoria:** tudo que é produzido para troca e não para uso → relações econômicas da troca (52)
- “a divisão do trabalho é condição para a produção de mercadorias, mas a produção de mercadorias não é condição necessária para que haja divisão do trabalho” (?)
- Convenientemente separados a produção de mercadorias perde seu caráter de fenômeno natural e assume o de objeto para estudo das ciências sociais.
- **Valor de uso:** capacidade de satisfazer necessidades humanas → relação entre homem - coisa) → não é o objeto da economia política
- **Valor de troca:** homem – coisas – homem → essencialmente social → mercadorias são frutos do trabalho humano, dada certa divisão do trabalho
- Na produção simples → troca de mercadorias é uma troca entre produtos do trabalho (valores)

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **determinante do valor:** trabalho = “valor oculto” → atividade humana materializada = trabalho abstrato = trabalho em geral
medido em tempo → mercadorias são trabalho abstrato materializado = trabalho simples socialmente necessário.
- fetiche das mercadorias: no capitalismo (produção generalizada de mercadorias) → **reificação** das relações sociais → mercado (preços e quantidades), sujeitando os produtores a sua lógica:
- ✓ Ordem natural → ordem econômica (Fisiocratas e Smith) → caráter universal das leis econômicas;
- ✓ Categorias da economia capitalista – salário, lucro, juro - foram eternizadas → negação da história;
- ✓ “Fatores de produção” → capital, trabalho e terra (donos) → geradores de renda! (67)
- Construção da superestrutura - ideologia

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **Mais-valia e capitalismo:**
- Produção simples → produtor dono dos meios de produção →
- $M - D - M$
- Capitalismo – força de trabalho torna-se mercadoria → $D - M - D'$, onde ' = mais-valia (87)
- Origem da mais-valia → força de trabalho = mercadoria → valor de uso e valor de troca – capacidade de trabalho.
- Valor da capacidade de trabalho? Tempo de trabalho necessário a produção e reprodução da força de trabalho (88)
- A força de trabalho é uma mercadoria especial → capacidade de criar valor → valor **excedente** ao tempo de trabalho necessário = apropriação pelo capitalista (90) (?)
- **Jornada de trabalho = trabalho necessário + trabalho excedente**

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **Componentes do valor:**

$$\mathbf{c + v + m = \text{valor da mercadoria}}$$

c = capital constante = materiais + depreciação

v = capital variável

m = mais-valia → renda lucros ou dividendos ou reinvestimentos + juros

- Taxa da mais-valia, taxa de exploração = $\mathbf{m/v = m'}$
- como aumentar a mais-valia?
- mais-valia absoluta = jornada de trabalho
- mais-valia relativa = produtividade - progresso técnico

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Composição orgânica do capital:

$$\frac{c}{c + v} = q$$

- índice do salário real, produtividade, nível técnico e proporção de acumulação de capital no passado influenciam a composição orgânica

- Taxa de lucro: $\frac{m}{c + v} = p$ (tx. de lucro)

i) supõe-se que não haja renda;

ii) supõe-se que todos os elementos tem mesmo tempo de recuperação;

iii) taxa de lucro é função da taxa de mais-valia e da composição orgânica do capital

$$p = m' (1 - q)$$

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- **Reprodução simples** – versão do Tableau de Quesnay: supõe apenas a reposição do capital e o gasto da mais-valia com consumo:

$$I - c_1 + v_1 + m_1 = w_1$$

$$II - c_2 + v_2 + m_2 = w_2$$

$$c_1 + c_2 = c_1 + v_1 + m_1$$

$$v_1 + m_1 + v_2 + m_2 = c_2 + v_2 + m_2$$

$$c_2 = v_1 + m_1$$

- ✓ evidencia o problema da possível discrepância entre oferta total e procura total

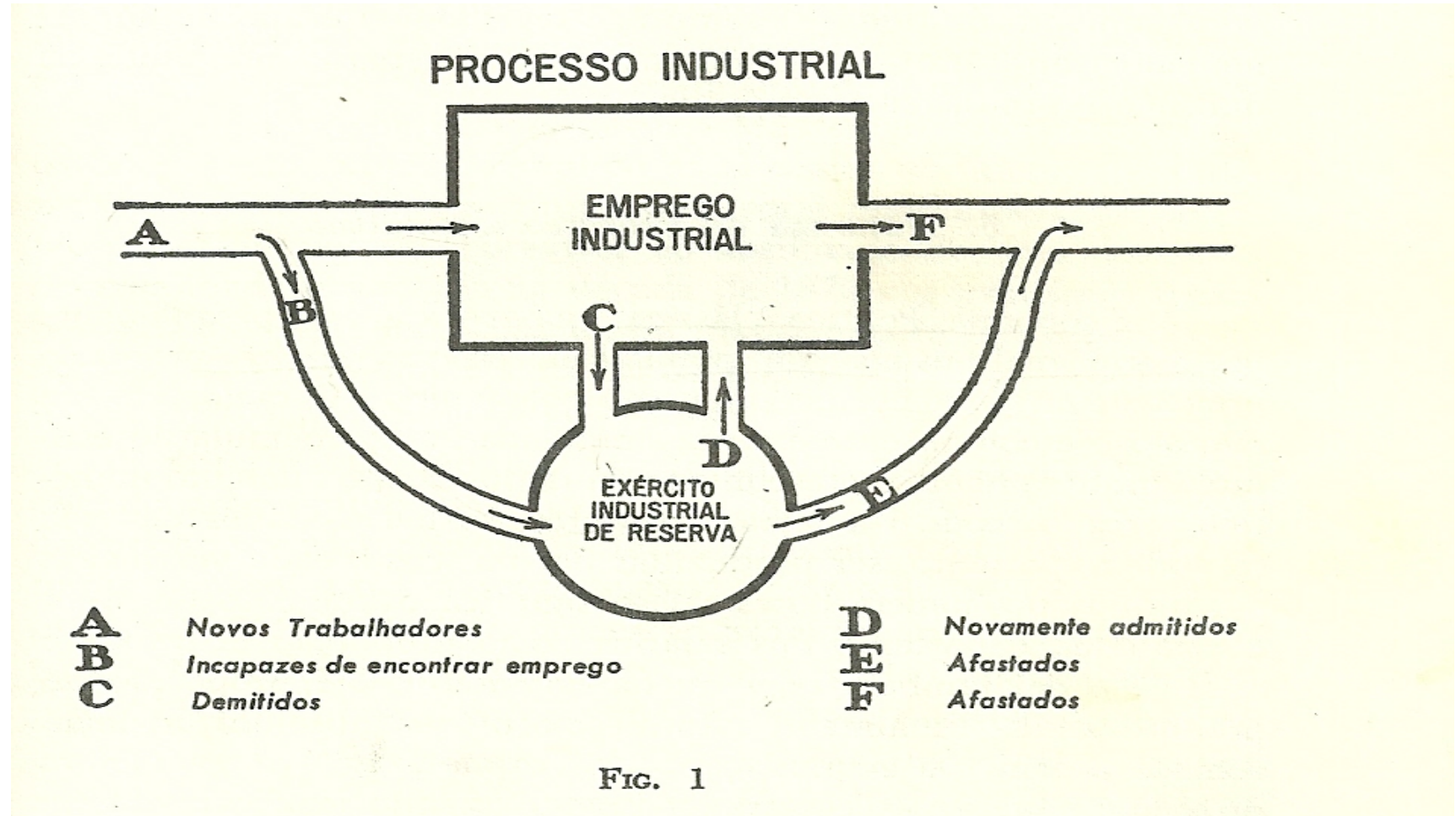
A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Reprodução ampliada → conversão de parte da mais-valia em capital adicional:
 $D - M - D'$ = processo de expansão do valor → posição, prestígio e poder. “Acumular é conquistar o mundo da riqueza social, aumentar a massa de seres humanos explorados e ampliar com isso, tanto direta como indiretamente, a influência do capitalista.” (109)
- Acumular → progresso técnico → renovação (sucateamento)

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Acumulação → ↑ procura por força de trabalho → ↑ salários: poderia chegar a consumir toda a mais-valia?
- Solução de Ricardo – teoria da população
- Marx – indaga-se sobre que força seria essa que tem mantido os salários no nível do valor da força de trabalho?
- Resposta: Exército Industrial de Reservas ou população excedente relativa (116)

A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória



A crítica marxista e o paradigma da evolução contraditória

- Resposta ao suposto estágio estacionário, estagnação
- 1870 – ponto de inflexão: ↓ tx. de crescimento populacional
- Ao contrário da teoria clássica, Marx identifica no progresso técnico a força propulsora do capitalismo
- Futuro (?) depende da reconstituição revolucionária da sociedade.

Referências Bibliográficas

- Marx, K. **O Capital, Livro Primeiro**, R. de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, cap. 1
- _____. Introdução à Crítica da Economia Política. In HOROWITZ, D. (org.). **A Economia Moderna e o Marxismo**. Rio de Janeiro: Zahar. 1972.
- SWEEZY, P.M. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1976